



(/index.php/cidadao)

[Cidadão \(/index.php/cidadao\)](#) ➔ [Agência Saúde \(/index.php/cidadao/principal/agencia-saude\)](#)

Data de Cadastro: 29/05/2017 as 17:05:56 alterado em 29/05/2017 as 17:05:56

GESTÃO

Hospitais do Ministério da Saúde reduzem em 27% espera cirúrgica

As seis unidades hospitalares no Rio de Janeiro realizaram 15,2 mil cirurgias de média e alta complexidade e quase 273 mil consultas pelo SUS

Os seis hospitais do Ministério da Saúde no Rio de Janeiro reduziram este ano em 27% a espera cirúrgica, uma consequência direta do mutirão de consultas e cirurgias realizado nas especialidades mais demandadas pelo sistema municipal de regulação (Sisreg). Por 90 dias, de 1º de fevereiro a 30 de abril, os hospitais federais do Andaraí, Bonsucesso, Cardoso Fontes, Ipanema, Lagoa e dos Servidores do Estado intensificaram o atendimento cirúrgico nas seguintes áreas: pediátrica, oftalmológica de catarata, de hérnia, de vesícula, além de procedimentos cirúrgicos de dermatologia (como biopsias).

A espera nos seis hospitais foi reduzida de 16.924 para 12.372 cirurgias nos quatro primeiros meses do ano – ou seja, uma redução real de 4.552 procedimentos cirúrgicos. A redução só não é maior porque a fila é dinâmica – enquanto pacientes entraram em cirurgia no primeiro quadrimestre, milhares de outras consultas de pacientes cirúrgicos foram encaminhadas à rede federal via Sisreg e via sistema estadual de regulação (SER).

“Eu fiquei realmente na expectativa de que me chamassem para a cirurgia. Chegaram a marcar e, para minha surpresa, anteciparam em um mês a data”, conta o comerciante Sérgio Cosme Alves Valente, 75 anos, paciente de câncer de pele, que retirou no Hospital Federal do Andaraí (HFA) múltiplos tumores em março. No setor de cirurgia plástica do HFA, os 11 médicos chegaram a realizar cirurgias extras aos sábados para reduzir a espera formada por pacientes de dermatologia encaminhados pelo município. “Eu estava muito preocupado, mas me chamaram rápido. Na cirurgia, o médico colocou uma música, me acalmou”, elogia o motorista aposentado Domingos Pereira de Oliveira, 66, que também se recupera de câncer de pele.

AUMENTO DOS ATENDIMENTOS – Nos quatro primeiros meses do ano, os seis hospitais federais aumentaram em 16% as consultas ambulatoriais, em comparação ao mesmo período do ano passado – chegaram, ao todo, a 272.994 consultas. Houve aumento, também, de 10% nos atendimentos de emergência (39.940, ao todo) e de 9% nas cirurgias (15.227, ao todo).

“Já começamos o processo de especialização dos seis hospitais, com a consultoria do hospital Sírio Libanês, hospital de excelência de São Paulo, para qualificar os serviços e tornar mais eficiente o atendimento à população. Esse processo implica em uma redefinição dos perfis assistenciais das unidades federais. Queremos otimizar os serviços e suprir carências específicas”, afirma o coordenador assistencial do Departamento de Gestão Hospitalar do Ministério da Saúde (DGH), Marcus Vinicius Dias.

O objetivo é que a otimização dos serviços cirúrgicos e assistenciais resulte na redução de custos e reorganização de recursos humanos. Novos mutirões são previstos no decorrer do ano na rede federal para reduzir a espera cirúrgica. “Pra mim, é uma felicidade ter feito parte deste mutirão”, comemora Lindalva Severino da Silva, cozinheira aposentada de 65 anos, que retirou cálculos da vesícula em cirurgia ainda no começo da ação, em fevereiro, no Hospital Federal dos Servidores do Estado.

Por Géssica Trindade, com colaboração de Geiza Araújo- Ascom/RJ

(21) 3985-7475 - 7444



